

OBRAS BIBLIOGRAFICAS

J. VAN OOTEGHEM, S. J. — *Bibliotheca Graeca et Latina.*
2.^a ed. revista e aumentada. Ed. da revista *Les Études classiques*,
Namur. 384 pp.

Publicada a partir de Abril de 1936, na revista *Les Études classiques*, a parte latina, e a parte grega desde Outubro do mesmo ano, — esta utilíssima bibliografia recebeu imediatamente dos meios competentes o mais caloroso acolhimento. Logo em Maio desse ano, *The Classical Review* desejava a sua publicação em volume, para assim se tornar mais fácil a sua consulta pelos estudiosos, facto que felizmente se verificou, para gáudio dos eruditos e estudiosos da Antiguidade.

A obra está dividida em três partes, a primeira das quais consta de «Indicações preliminares» e se distribui do seguinte modo: I. Obras gerais; II. Bibliografia geral; III. Geografia antiga: fontes e trabalhos sobre as fontes; Grécia; Roma (a abranger a Itália e as províncias); IV. História grega; V. História romana; VI. História da literatura grega; VII. História da literatura latina; VIII. Gramática grega; IX. Métrica grega e latina; X. Gramática latina; XI. Lexicologia grega; XII. Lexicologia latina.

A segunda parte constitui a *Bibliotheca Graeca*. O A. ocupa-se dos trabalhos respeitantes a Homero, à poesia lírica, a Sólon, a Arquíloco, Estesicoro, Alceu, Safo, Teógnis, Anacreonte, Píndaro, Baquílides. Seguem-se Heródoto, a tragédia — Ésquilo, Sófocles, Eurípides —, depois Tucídides, Lísias, Xenofonte, Platão, Demóstenes, Esquines, a poesia alexandrina — Teócrito, Calímaco —, Plutarco e Luciano.

Vem finalmente a *Bibliotheca Latina*, a terceira parte, com Cicero, César, Lucrécio, Cornélio Nepos, Catulo, Salústio, Virgílio, Horácio, Tito Lívio, Tibulo, Propério, Ovídio, Fedro, Séneca, Marcial, Tácito, Plínio-o-Moço e Juvenal.

O A. não pensou dar uma bibliografia completa, que abrangesse todos os escritores clássicos. Pensou nos professores de humanidades greco-latinas, principalmente nos do ensino secundário, e portanto ocupa-se mais demoradamente dos autores antigos estudados nas aulas.

O livro traz preciosas indicações. Cuidadosamente elaborado, é um guia seguro, pela abundância da informação e pelo critério que presidiu à selecção de obras e artigos. As obras mais importantes são marcadas

com um asterisco, e vem uma apreciação sintética do valor de algumas, bem como os preços, embora estes, por óbvias razões, não actualizados.

Pena é que a alguns autores seja consagrada uma informação muito menor, e outros sejam omitidos, como, por exemplo, Esopo, que faz parte dos programas de iniciação da língua grega e que entre nós, depois da restauração do ensino do Grego nos liceus, merecidamente foi incluído no programa liceal.

Conquanto a produção portuguesa no campo da filologia clássica tenha sido relativamente escassa, o pouco que temos costuma ser desconhecido no estrangeiro. Foi por isso um motivo de satisfação para nós, portugueses, vermos mencionada por J. Van Ooteghem uma obra portuguesa, o interessante estudo de M. de Paiva Boléo, *O Bucolismo de Teócrito e de Vergílio*, com a seguinte nota: «Interpretação original da poesia bucólica de Teócrito e de Virgílio» (veja-se a p. 280).

Estamos, porém, a atravessar nestes estudos uma fase de renascimento, largamente promissora, e por isso é de esperar que seja mais numerosa a representação de Portugal em novas edições, que bem merece esta excelente *Biblioteca Graeca et Latina*.

Não quero findar esta breve recensão sem manifestar ao douto jesuíta belga o meu agradecimento, como professor liceal de humanidades greco-latinas e como estudioso do mundo clássico, por tão valioso instrumento de trabalho, destinado a prestar os mais relevantes serviços não só aos que ensinam, mas também aos que carinhosamente estudam as línguas e as literaturas da Grécia e de Roma.

FELISBERTO MARTINS